

André Trigueiro

# Espiritismo e Ecologia



# Agradecimentos

**São tantos** os que me ajudaram nesse projeto que qualquer tentativa de nominar pessoas incorreria em uma tremenda injustiça. Ainda assim, não posso deixar de agradecer a Márcia Trigueiro e a Claudia Guimarães pela amorosa revisão que emprestou novos e importantes significados ao livro. A Patrícia Mousinho, pela competência em revisar, acrescentar dados e atualizar o maravilhoso glossário cujos verbetes aparecem em destaque ao longo do texto. A Marcelo Teixeira e Renata Gazé, pelas valorosas opiniões que chegaram em boa hora. A Sylvio Damiani, pelas orientações pontuais que determinaram o rumo dos acontecimentos. A Hermínio Miranda, pela honra de compartilhar suas opiniões. A Leonardo Boff, o mais espírita de todos os católicos. A Divaldo Franco, pelo incansável trabalho em favor da paz. Aos amigos da FEB, pelo acolhimento e confiança.

André Trigueiro

Agradeço também a Luis Antonio Millecco, que semeou em vida a ideia que resultou nesse projeto, e a outros companheiros que também desencarnaram, mas permanecem próximos pelos laços do coração: Durmeval Trigueiro, Marcelo Ribeiro e Gabriela Vieira Gomes.

Agradecimentos especiais aos confrades do Centro Espírita Joanna de Ângelis, em Copacabana. Em todos aqui nominados — e em tantos outros que me ensinam preciosas lições de sabedoria no dia a dia — reconheço a presença de Deus, sempre solícito e amoroso, me amparando e encorajando a seguir em frente.



# Sumário

- 8 *Introdução*
- 11 O Espiritismo em frases de efeito
- 15 Sinais de alerta
- 17 Espiritismo e Ecologia
- 19 No fervilhar do século XIX
- 21 Kardec e Haeckel
- 23 A ciência espírita
- 27 A ciência ecológica
- 30 Construindo pontes de afinidade
- 37 O planeta está dentro de nós
- 42 Em busca da sustentabilidade
- 49 Senso de urgência
- 53 Lei de destruição
- 55 Poluição e psicosfera
- 60 Consumo consciente
- 68 Mídia, criança e futuro
- 76 O consumo segundo o Espiritismo
- 80 Sustentabilidade como valor espiritual
- 88 Um planeta vivo?
- 96 Uma nova chance para o amor universal
- 104 Ecologia na obra de Chico Xavier
- 110 Mensagem inédita de Emmanuel
- 114 Enquanto isso, nos centros espíritas...
- 129 Um pequeno dicionário ambiental

# Introdução

**Este livro resume** as ideias básicas que venho apresentando em palestras e seminários organizados em casas espíritas onde os assuntos ecológicos passaram a demandar mais atenção de uns tempos para cá. A oportunidade de pesquisar o que o Espiritismo e a ECOLOGIA têm em comum surgiu no ano de 2004, quando Luis Antonio Millecco, saudoso orador, escritor, médium e ex-presidente da Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB), me ligou para fazer um convite. Millecco ouvira-me falar sobre assuntos ambientais na Rádio CBN e, sabendo que eu era espírita, pediu-me que realizasse uma palestra na SPLEB sobre o tema *Ecologia e Paz*. Aceitei prontamente o convite, honrado por vir de quem veio, sem me dar conta do enorme desafio que eu assumiria a partir de então.



*Paz* era um assunto recorrente em palestras públicas nos centros espíritas que venho frequentando desde 1987, *ecologia*, não. Confirmei minha suposição consultando dirigentes de casas espíritas e checando algumas listagens de temas para palestras públicas nessas instituições. Pude constatar que, na maioria absoluta dos casos, os assuntos ecológicos eram considerados periféricos ou desimportantes; quando muito, eram citados no decorrer de uma palestra que tinha como mote principal outro assunto.

Como isso estaria acontecendo, se experimentamos a maior crise ambiental da história da humanidade? Como poderia o Espiritismo não enfrentar esse assunto tão importante e urgente com a devida clareza e objetividade? Alguém poderá dizer que esta crise não existia no século XIX, quando Allan Kardec codificou a Doutrina Espírita. Ainda que isso fosse verdade — abordaremos este assunto mais adiante —, não foi o próprio Codificador quem afirmou que “não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade”?<sup>1</sup> Se a Ciência em algum momento contradisser alguma premissa do Espiritismo, não cabe ao espírita rever esse ponto equivocado e seguir a orientação da Ciência? Abre-se espaço, portanto, para a atualização dos conhecimentos e a devida contextualização

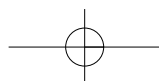
<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. cap. XIX, item 7.



André Trigueiro

dos conteúdos doutrinários, a fim de que o Espiritismo se apresente sempre útil para a compreensão da realidade que nos cerca.

O curioso é que, mesmo no século XIX, quando não se falava ainda em crise ambiental em escala planetária e os recursos naturais ainda pareciam infinitos — embora os efeitos colaterais da Revolução Industrial e a urbanização caótica e acelerada já se manifestassem em cidades como Londres e Paris —, a Doutrina Espírita oferecia preciosos subsídios para a compreensão destes problemas que só eclodiriam mais tarde, pelo menos 100 anos depois. Portanto, não me parece que o Espiritismo não tenha se manifestado sobre este assunto. A hipótese mais provável é a de que não estaríamos entendendo com a devida clareza certas informações transmitidas pela Espiritualidade há mais de 150 anos a respeito dessas questões que estão se agravando em níveis jamais imaginados no alvorecer do século XXI.



# O Espiritismo em frases de efeito

**Voltemos à palestra** na SPLEB. Dias antes do compromisso assumido com Millecco, ainda entretido com a ausência dos assuntos ambientais em tantas casas espíritas, lembrei-me de que uma das razões para tudo isso estar acontecendo poderia ser encontrada em algumas das frases que usamos para expressar a nossa fé. Os espíritas — assim como os seguidores de outras doutrinas ou religiões — afirmam suas crenças por meio de frases curtas que emprestam sentido às suas convicções. Essas frases alimentam a nossa fé pelas ideias que encerram. “*O acaso não existe*” é uma delas. Toda vez que dizemos “o acaso não existe”, reafirmamos nossa confiança em Deus, na “Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas”,<sup>2</sup> na Providência divina ou na ordem estabelecida em meio ao caos.

<sup>2</sup> Resposta à questão 1 — “Que é Deus?” — in: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.





André Trigueiro

Pois bem, há pelo menos duas frases repetidas com frequência no Movimento Espírita que poderiam explicar esse distanciamento dos assuntos ecológicos. Ao compartilhá-las aqui, não guardo nenhuma pretensão de estar dizendo uma verdade absoluta. São apenas elementos de reflexão que podem auxiliar a compreensão do problema. Uma dessas frases é a seguinte: “*A verdadeira vida é a vida espiritual*”. Concordamos inteiramente. Para o espírita, faz sentido acreditar que a verdadeira vida é a vida espiritual. É forçoso admitir, porém, que muitos de nós usamos esta frase para legitimar o desinteresse, a desatenção, o completo desapego dos assuntos terrenos.

Esse é um assunto delicado, sobre o qual há certa confusão. É preciso reconhecer que a vida espiritual não começa no exato instante da desencarnação. Somos Espíritos encarnados, portanto, experimentamos desde já a vida espiritual — embora com restrições, dadas as limitações impostas pelo corpo físico — e precisamos nos lembrar sempre de que somos Espíritos animando corpos, e não corpos animando Espíritos. Há que se reconhecer também que o “horário nobre” de nossa existência é aqui e agora, já que as escolhas que fizermos a cada instante definirão a qualidade de nossa vida espiritual. Uma vez encarnados, é evidente que devemos ter alguma preocupação com a matéria (nosso corpo, nosso planeta) enquanto aqui estivermos. Sem exagero, sem ilusões — pois que nada disso nos

pertence e daqui só levaremos o que “as traças e a ferrugem não consomem e os ladrões não furam nem roubam”,<sup>3</sup> como asseverou Jesus —, mas reconhecendo que faz parte de nosso aprendizado espiritual nos relacionarmos de forma saudável, inteligente e responsável com os assuntos da matéria, consagrando parte do nosso tempo à manutenção do corpo e do planeta que nos acolhem.

“*Eu estou aqui de passagem*” é outra frase bastante repetida. Com ela, afirma-se a impermanência, a transitoriedade de todas as coisas, o eterno devir preconizado pelos filósofos gregos, a realidade física inexorável do universo onde nada é, tudo está. Dependendo da forma como se diz, muitos daqueles que repetem a frase “eu estou aqui de passagem” podem estar reforçando o estoque de despreço e desinteresse pelos assuntos do aqui e do agora. Por que vou me preocupar com o AQUECIMENTO GLOBAL se em breve não estarei mais aqui? Por que economizar água e energia se estarei desencarnado em alguns anos? Se deixamos um legado material e espiritual no planeta — onde poderemos eventualmente reencarnar —, é evidente que, mesmo de passagem, devemos nos preocupar com os nossos rastros. Pela lei de causa e efeito, o eventual desperdício ou uso irresponsável dos recursos naturais terá implicações em nosso processo evolutivo. Portanto, não é porque a vida é

<sup>3</sup> MATEUS, 6:20.



André Trigueiro

transitória que não precisamos prestar atenção naquilo que fazemos — e também naquilo que deixamos de fazer, apenas porque retornaremos em breve à pátria espiritual. Cabe a nós identificar quais ações podemos fazer, e de que jeito, para tornar este mundo um lugar melhor e mais justo. Portanto, mesmo de passagem, há que se cuidar melhor do mundo onde estagiamos em nossa jornada evolutiva.

